

analisadas, mas também por demandar maiores custos do SUS. **Conclusões:** Portanto, a análise do perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva, no SUS, é fundamental para o planejamento de políticas de prevenção e tratamento adequados a essa condição, com o fito de minorar possíveis complicações e prevenir o agravamento das mesmas. Para tanto, faz-se imprescindíveis medidas para diagnóstico precoce e condutas adequadas como o fomento à adoção de hábitos alimentares saudáveis e como a garantia à suplementação de ferro. Tais atitudes constituem meios para diminuir os casos de anemia ferropriva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.037>

AGRAVOS NUTRICIONAIS NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ANEMIA, DESNUTRIÇÃO E SOBREPESO/OBESIDADE

BKAFM Sá, M Silva-Nunes

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São
Carlos, SP, Brasil

Objetivos: A avaliação do estado nutricional é uma importante ferramenta na detecção de problemas nutricionais e sociais. Agravos como déficit de altura para idade, que mostram desnutrição e anemia, podem indicar vulnerabilidade socioeconômica, enquanto o sobrepeso e a obesidade refletem nutrição inadequada. A pesquisa buscou efetuar uma revisão integrativa da literatura sobre agravos nutricionais na população indígena brasileira, publicado entre 2000 e 2022, e comparar a evolução desses nestes povos. **Material e métodos:** Foram utilizados termos de busca para artigos referentes a anemia, sobrepeso/obesidade e desnutrição, nas seguintes bases: Science in Direct, Scielo, Pubmed, Scopus, BVS Lilacs e Web of Science. Foram selecionados os artigos referentes à temática do “agravo nutricional”. **Resultados:** Encontrou-se 17 artigos sobre anemia em 17 etnias indígenas brasileiras das cinco regiões do país e coleta de dados entre 1995-2019. Nos artigos de sobrepeso/obesidade, obtivemos 27 artigos com 26 etnias indígenas, publicação entre 2001-2022, coleta entre 1994-2018 com 26 artigos na metodologia transversal. Nos artigos referentes à desnutrição, verificou-se 30 artigos com 18 povos, coleta entre 1994-2014 e apenas, 1 coorte, sem estudos recentes publicados. A maioria dos estudos referentes a anemia e desnutrição avaliaram crianças e mulheres, com predomínio dos estudos na região norte e centro-oeste. A anemia, em grande parte dos estudos, considerou como critério diagnóstico, hemoglobina menor que 11 g/L e 12 g/dL em crianças e mulheres não gestantes, respectivamente. A desnutrição utilizou Z-score como critério diagnóstico, em crianças e IMC, em adultos. Na obesidade/sobrepeso, a maioria das publicações são referentes a adultos e IMC como critério diagnóstico. **Discussão:** A anemia encontra-se alta nos artigos encontrados, tendo ela fatores associados, como a própria desnutrição, insegurança alimentar, dificuldade no acesso à alimentação nos territórios, os quais potencializam o risco para outras comorbidades nestas populações indígenas. Grande parte dos estudos sobre anemia

também estiveram nos estudos acerca da desnutrição, tendo o mesmo perfil de público estudado em grande parte dos artigos, mostrando forte relação entre anemia e desnutrição nos agravos nutricionais. A carência nutricional foi um dos principais agravos, estando presente anemias carenciais e deficiência de ferro. Sobre obesidade e sobrepeso os artigos concentraram agravos relacionados a doenças adquiridas similar a população vivendo em área urbana, como hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia em adultos. Na revisão sobre anemia, houve um déficit de publicações após 2010. Diferentemente dos artigos relacionados à desnutrição, sendo equiparados a quantidade de publicações em ambas as décadas. Já obesidade/sobrepeso contém estudos mais recentes. **Conclusão:** A carência de estudos atuais, pode ser considerada como um problema para acompanhamento e análise do perfil nutricional atual dos povos indígenas, tendo em vista, principalmente, as crianças e mulheres, como principais grupos de risco para anemia e desnutrição. Esta revisão mostra a necessidade de maior estímulo ao estudo dos problemas que afetam as populações indígenas, dentre esses, os agravos nutricionais, como anemia, desnutrição e sobrepeso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.038>

O OLHAR DO HEMATOLOGISTA PARA ANEMIA FERROPRIVA REFRATÁRIA A FERROTHERAPIA E A SUSPEITA DIAGNÓSTICA DE DOENÇA CELÍACA: RELATO DE CASO

LCM Faial^a, CSG Faial^b, AN Norberg^a,
JCDS Boechat^a

^a Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC),
Bom Jesus de Itabapoana, RJ, Brasil

^b Instituto Federal Fluminense, Bom Jesus de
Itabapoana, RJ, Brasil

Objetivo: Descrever dois casos de anemia ferropriva como manifestação de doença celíaca. **Material de método:** Trata-se de um estudo descritivo baseado na análise de anamnese do paciente, exames complementares e revisão da literatura. **Resultados:** Primeiro caso EMP 71 anos, branca, casada, bancária aposentada, procedente de bom Jesus do Itabapoana, portadora fibrilação atrial, doença do refluxo gastroesofágico e síndrome mielodisplásica sem anemia, evolui com fraqueza, emagrecimento, esteatorreia, perda de gordura glútea, distensão abdominal e anemia normocítica normocrômica. Exame físico: palidez cutâneo mucosa ++/4+, queilite angular. Na endoscopia digestiva alta: hérnia de hiato por deslizamento, gastrite enantematosa moderada de corpo gástrico, discreta duodenite crônica inespecífica com redução vilositária e linfocitose intraepitelial. Solicitado cinética do ferro e anticorpos de rastreio de doença celíaca: anticorpo anti-transglutaminase tecidual IgA 67, IgG 1,5, anti-endomísio IgA 1:160, IgG não reagente, anti-gliadina IgA > 142 e IgG 25, ferritina 43,5 ng/mL e índice de saturação de transferrina 21%. Realizado diagnóstico de doença celíaca e ferropenia sintomática. Iniciado dieta sem o glúten e feroterapia. Quatro meses após paciente ganhou 8 kg informou disposição para as atividades diárias, sem queixas gastrointestinais. Na nova